

O PAPEL DO PSICÓLOGO E SUA IMPORTÂNCIA NA HUMANIZAÇÃO DA ROTINA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PÚBLICA NO ENFRENTAMENTO A COVID-19: revisão bibliográfica de literatura.¹

Anna Clara Santos Goulart
Lorrane Paula Pereira de Lima
Lô Ruama Vasconcelos de Oliveira
Mariana Araújo Nascimento

RESUMO

O trabalho em questão tem o intuito de demonstrar a importância da promoção do bem estar emocional dos profissionais de saúde que estão à frente do combate à COVID-19, bem como a valia dos psicólogos como uma rede de apoio aos mesmos. Tendo como objetivo geral, identificar os impactos causados à saúde mental dos profissionais de saúde frente a COVID-19, relacionando com a importância do papel do psicólogo frente a esse possível adoecimento mental. O artigo tem como metodologia uma revisão bibliográfica de literatura e de caráter qualitativo, que destacou a importância do cuidado com os profissionais de saúde que estão na linha de frente contra o vírus da pandemia da covid-19. E após a avaliação de todo o material teve como conclusão que um tratamento humanizado e uma boa gestão, auxiliado pela presença de um psicólogo e o saber baseado em evidência auxilia na melhoria da saúde emocional destes servidores.

Palavras chave: Covid-19; profissionais da saúde pública; psicólogo hospitalar e humanização.

1.0 INTRODUÇÃO

Os profissionais da saúde possuem o papel de promover o bem estar de um paciente, usando de todo o meio científico e ético que colabore no tratamento do mesmo. (DANZMANN, SILVA, GUAZINA, 2020). Nessa perspectiva, houve o surgimento da pandemia mundial da COVID-19, que é uma enfermidade que se deu início em meados de 2020 e é um agravante que atinge pessoas de todas as idades, e que vão desde sintomas leves, como dores de cabeça e coriza, até os mais graves como a falta de ar, levando a possíveis internações e até a óbito (SCHMIDT, ET AL., 2020).

Devido ao seu rápido contágio, viu-se a necessidade de instaurar medidas sanitárias provisórias e o isolamento social, para uma possível tentativa de diminuir a propagação do vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Perante este fato, houve uma intensificação do trabalho dos servidores da saúde devido a rápida disseminação da doença. E além disso, ocorreu também o aumento de problemas psicológicos nesses trabalhadores. (SCHMIDT, ET AL., 2020)

Com isso faz-se fundamental a participação do psicólogo neste contexto. O próprio tem a função de acolher a todos indivíduos, auxiliando no reestabelecimento da sua saúde física e

¹ Trabalho de Curso apresentado ao Centro Superior Una de Catalão – UNACAT, como requisito parcial para a integralização do curso de Psicologia, sob orientação da professora mestra Fernanda Leão Mesquita.

mental, dentro das normas éticas. De acordo com o Inciso II, do Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005), o mesmo irá exercer o seu trabalho proporcionando o bem estar e saúde a vida das pessoas e da sociedade, colaborando para a extinção de toda a forma de preconceito, desamparo, abuso, maldade, hostilidade e perseguição.

Nesse sentido, segundo as ideias de Danzmann, Silva e Guazina (2020), a presença do profissional de psicologia nesse momento de pandemia é relevante pois, a maioria das pessoas estão sobrecarregadas com a situação, principalmente os profissionais da saúde que vem trabalhando continuamente no combate contra a doença COVID-19.

Dessa maneira, essa pesquisa teve o intuito de demonstrar a importância da promoção do bem estar emocional dos profissionais de saúde que estão à frente do combate à COVID-19, bem como a valia dos psicólogos como uma rede de apoio aos mesmos. Ressaltando que, o profissional da saúde mental possui o compromisso de coordenar o seu trabalho de forma empática e humanizada, respeitando a conduta da ética profissional para assim manter a constância desses trabalhadores em meio ao contexto da pandemia da COVID-19.

Diante desse contexto surge os seguintes questionamentos, como estaria a saúde mental desses profissionais que estão à frente do combate à COVID-19 e de que maneira os psicólogos poderiam intervir com o intuito de ajudá-los?

De acordo com os artigos lidos, conforme Danzmann, Silva e Guazina, (2020) foi possível observar a escassez dos profissionais de saúde que estão trabalhando no combate à COVID-19. Segundo Schmidt, et al., (2020) a maioria desenvolveu ao longo dos meses doenças psicológicas em decorrência do medo, exaustão e a falta de certeza sobre a enfermidade. No entanto, os autores destacam a importância da ajuda de psicólogos, sendo possível uma diminuição dos estressores agravantes, oferecendo apoio e atendimento humanizado para os próprios (SCHMIDT, ET AL.,2020).

Como objetivo geral dessa pesquisa, destacamos identificar os impactos causados à saúde mental dos profissionais de saúde frente a COVID 19, relacionando com a importância do papel do psicólogo frente a esse possível adoecimento mental. Para os objetivos específicos, evidenciamos: a) apresentar os problemas enfrentados pelos profissionais da saúde no combate à COVID-19; b) analisar os fatores e disfunções emocionais acometidos aos profissionais da saúde em meio a pandemia e; c) pontuar a importância do papel do psicólogo no âmbito hospitalar, principalmente na humanização dos cuidados dos profissionais da saúde.

Para o alcance dos objetivos esse artigo utilizou-se enquanto metodologia uma revisão bibliográfica de literatura e de caráter qualitativo, que consiste em cientificar-se a relevância de

um tratamento de forma humanizada com os profissionais da saúde, especialmente os que se encontram na linha de frente em combate a pandemia da COVID-19 e a inserção dos psicólogos nesse ambiente como um esteio. Deste modo, fazendo uma pressuposição sobre como estava a situação mental de cada servidor, buscando explicar o quanto é significativo esse estudo, para que ocorra uma melhora na saúde mental de cada trabalhador.

O conteúdo a seguir divide-se em cinco tópicos. O primeiro abordará o referencial teórico, o qual tem como principais itens discutidos: A pandemia da covid-19 e suas considerações; quais os impactos provocados nos profissionais de saúde pela disseminação da pandemia do Novo Corona vírus (covid-19); o adoecimento mental dos profissionais e saúde em consequência da pandemia (covid-19); psicologia e saúde pública: a busca por um tratamento humanizado; a importância do papel do psicólogo na pandemia da covid-19 com os profissionais de saúde. Em terceiro será discutido o método do artigo por meio de uma revisão bibliográfica de literatura. Em quarto lugar, será apresentado o processo de análise de dados, levantando os resultados e a discussão dos próprios. E, por fim, no quinto capítulo as considerações finais.

2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A pandemia da covid-19 e suas considerações.

Dentro das perspectivas atuais, uma pandemia acontece quando uma doença é espalhada rapidamente em todos os países do mundo, o que pode gerar um estado de calamidade pública. Nesse contexto, o mundo se deparou com uma aterrorizante fatalidade que é a pandemia do Novo Corona vírus, enfermidade essa que vem tirando a vida de vários indivíduos em todo o planeta (SCHMIDT, ET AL., 2020).

Ademais, a COVID- 19, é uma doença que acomete pessoas de todas as idades e que pode variar desde a um resfriado à uma gripe viral forte, causando dificuldades de respiração nas vias aéreas. Ela pode ser letal e este fator irá depender de sua gravidade, sendo distribuídos em casos assintomáticos, brandos, críticos e graves (SCHMIDT, ET AL., 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (2020), devido a sua rápida expansão, houve a necessidade de instituir medidas provisórias sanitárias como, fazer o uso recorrente de máscaras, a higienização correta das mãos com a aplicação de álcool em gel ou líquido no mínimo 70% INPM e o não compartilhamento de objetos pessoais, dentre outros. Além disso,

foi instituído também o distanciamento social, onde as pessoas deveriam manter o afastamento de no mínimo um metro dos outros indivíduos em lugares públicos e/ou ficarem isoladas em casa por um período determinado pelas autoridades, para tentar conter a disseminação do vírus. Teixeira, et al., (2020) ainda citam que, é possível afirmar que, devido à grande demanda, a saúde pública do Brasil esteve sobrecarregada, atingindo a saúde física e mental dos profissionais de saúde.

De acordo com Schmidt, et al., (2020), estes atuam na chamada “linha de frente”, onde convivem diretamente com os pacientes infectados pelo vírus. Pertinente a isso, esses profissionais podem desenvolver problemas psicológicos ao longo do tempo, pela falta de suporte, apoio e a necessidade de enfrentar tamanho serviço com ética e responsabilidade. Sobre essa temática iremos abordar na seção a seguir.

2.2 Quais os impactos provocados nos profissionais de saúde pela disseminação da pandemia do Novo Corona Vírus (covid-19)?

Com a rápida disseminação da COVID-19, houve uma alta na demanda de trabalho dos profissionais da saúde, os deixando assoberbados. Em função disso, destaca-se o aumento do desgaste na saúde física e emocional destes que trabalham diretamente no combate contra o vírus. Nesse sentido, Schmidt et al., (2020 p. 6), enfatiza “Sobre a COVID-19 em particular, os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde podem ser um gatilho para o desencadeamento ou a intensificação, de sintomas de ansiedade, depressão e estresse.”

Com isso, muitos trabalhadores encontram-se no limite, ao mesmo tempo em que estão exaustos psicologicamente e fisicamente, precisam resistir e continuar se dedicando na luta contra à doença. Além dos fatores, como ansiedade, depressão e estresse vários outros estão afetando a classe dos profissionais da saúde.

Entre eles, são válidos ressaltar: a alta carga horária, onde muitos profissionais chegam a trabalhar o dobro do que estavam acostumados antes da pandemia. A remuneração de médicos e enfermeiros, que são totalmente desproporcionais às quantidades de horas trabalhadas, causando uma frustração nos servidores por se sentirem desvalorizados. A falta de união destes profissionais, fazendo com que haja a falta de sincronismo e diálogo, dificultando o tratamento correto dos pacientes e ainda se resalta também neste contexto a inserção de médicos formados recentemente, o que traz uma insegurança a estes por estarem atuando em meio a uma

pandemia, sem experiência alguma (ALERTA VERMELHO! O COLAPSO DA SAÚDE E O SOFRIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE NA COVID-19, 2021).

Faz-se presente também, o medo que eles possuem de contaminar os seus familiares pois, mesmo usando equipamentos adequados e se vacinando, não há como ser imune a doença do Novo Corona Vírus (COVID-19). Por oportuno, os erros médicos relacionados a falta de conhecimentos científicos em relação a doença, que se tornam prejudiciais na recuperação do enfermo e consequentemente para a carreira do profissional. No qual, é necessário alertar que o profissional seja em qualquer área que esteja, precisa comandar o seu trabalho de uma forma ética e baseada em evidência² (ALERTA VERMELHO! O COLAPSO DA SAÚDE E O SOFRIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE NA COVID-19, 2021).

Deste modo, visto o árduo trabalho dos profissionais da saúde e as dificuldades enfrentadas, vê-se a importância de criar políticas públicas voltadas para a atenção dos próprios, buscando uma melhora na qualidade do serviço, a valorização e uma distribuição democrática dos papéis. Essa ajuda pode ser iniciada pelos gestores da saúde que estão à frente dos hospitais aos quais estes trabalhadores atuam, pois, gerir um órgão vai muito além de cuidar somente do ambiente físico, mas há a necessidade de gerir as pessoas que ali estão inseridas no contexto, colaborando no crescimento interno e externo do ambiente (ALERTA VERMELHO! O COLAPSO DA SAÚDE E O SOFRIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE NA COVID-19, 2021). Visto a importância de oferecer uma boa condição de trabalho para estes profissionais e que a mesma interfere na saúde emocional, iremos apresentar na seção a seguir.

2.3 O adoecimento mental dos profissionais de saúde em consequência da pandemia (covid-19).

Desde o início da pandemia da COVID-19, foi possível notar a mudança na saúde mental dos trabalhadores da saúde. De acordo com Santos et al., (2021) um relevante fator para a ocorrência de doenças psicológicas seria a sobrecarga horária que eles vêm enfrentando, a preocupação com a situação em que se encontram os pacientes, o medo e a precária estrutura dos hospitais, como a falta de oxigênio, de leitos, dos equipamentos necessários, dentre outros.

² É a comprovação de uma veracidade, que não ocasiona nenhuma incerteza devido ao seu grau de transparência.

Todos esses tópicos geram um excessivo estresse nos profissionais, fazendo com que ocorresse o desencadeamento de enfermidades mentais como, à depressão, ansiedade e ainda sintomas da Síndrome de Burnout (SB).

A SB pode ser encontrada em sua definição mais atualizada na Classificação Internacional das Doenças – 11ª revisão (cid-11), sendo identificada pelo código QD85 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, CID-11, (2021). Ademais, a sintomática, pode ser caracterizada como um fenômeno ocupacional, quando um indivíduo começa a sentir frequentemente indicações de exaustão emocional, esgotamento, sentimento de incapacidade e estresse crônico, por conta da alta demanda encontrada no ambiente de trabalho, seguido do contínuo contato com outros seres, onde ocorre um desgaste na sua interação social, como os que estão no combate contra o Novo corona vírus (PEREIRA, ET AL., 2021).

A patologia ainda, de acordo com Pereira et al., (2021) pode causar alguns sintomas físicos como, tonteiras, dores de cabeça e a dificuldade para dormir. Complementando, é relevante pontuar que estes profissionais que podem ser acometidos pela SB, passam a ter baixa produtividade no contexto profissional e pessoal de suas vidas devido aos fatores citados. Ainda, segundo Jarruche e Mucci, (2021), foi apontado que os servidores de enfermagem do sexo feminino tiveram maior probabilidade de contrair a doença. Essa sintomática como pontuada, é decorrente do estresse sofrido dentro do ambiente de trabalho, quando o indivíduo não consegue controlá-lo, atacando o físico e comprometendo o comportamental. Com isso é necessário que, esses profissionais tenham um suporte psicológico, para que consigam atender as demandas do serviço, com equilíbrio e qualidade de vida.

Seguindo, para a Biblioteca Virtual de Saúde, (2005) à depressão se configura em um transtorno que irá interferir no comportamento do ser humano, fazendo com que eles tenham sintomas de desânimo excessivo na realização de suas tarefas, insuficiência, tristeza e a perda da vontade de viver, lembrando que, estes não podem ser generalizados pois, cada pessoa irá agir de uma devida forma, o que irá depender da gravidade a qual se encontra. Deste modo, segundo o DSM-5, (2014), podemos destacar o Transtorno Depressivo Maior, no qual a pessoa sente-se deprimida, com insônia e perde o prazer em executar as suas atividades mais simples do dia a dia e o Transtorno Depressivo Persistente (distímia) que pode dispor dos mesmos sintomas, além da dificuldade de tomar decisões, a desesperança, a baixa autoestima, dentre outros.

A depressão pode ser uma doença hereditária, embora há pessoas que possuem o transtorno e não dispõe de nenhum familiar que o tenha tido. Assim, contribuindo para a

sintomática dos trabalhadores de saúde, esse transtorno pode ser acometido pelas incertezas sobre a COVID-19, a distância dos entes queridos e a falta de uma equipe psicológica no meio como um esteio para estes que se encontram na linha de frente.

Por sua vez, a ansiedade conforme citada pela Biblioteca virtual de saúde, (2011), pode ser definida por diversos sintomas como: a angústia, o medo excessivo de começar algo novo, o desconforto, a perda de controle da situação ao qual se encontra e a incerteza sobre o futuro, etc., como exemplo a situação aos quais os servidores de saúde se encontram devido à preocupação com o reestabelecimento dos enfermos e em infectar as pessoas com as quais convivem. Não obstante, segundo Jarruche e Mucci, (2021), foi possível notar em estudos que, as pessoas que moravam com os seus familiares, ficavam ansiosas e preocupadas de irem para as suas casas, com receio de contaminá-los. Embora as que morassem sozinhas também se encontravam neste estado, por não contarem com um apoio familiar, ressaltando que em ambos os casos muitos não dispunham de um acompanhamento mental.

Por oportuno, é válido lembrar conforme o manual do DSM-V (2014), que é apontado a diferença entre uma situação de medo e ansiedade, sendo que a primeira é causada quando a pessoa sente que está intimidada por algo e reage rapidamente a ameaça, enquanto a outra se dá pela precipitação de um constrangimento futuro. Desta forma, esse amedrontamento pode ser tanto favorável, nos protegendo de um ocorrido, quanto nocivo para o nosso organismo, nos impedindo de praticar alguma ação.

Ainda nessa perspectiva, quando o colaborador que se encontra inserido nesses contextos é acometido por essas enfermidades mentais, em muitas vezes há a necessidade de obter tratamento com um profissional qualificado, assim, o psicólogo hospitalar poderá auxiliar estes servidores na busca por um tratamento humanizado, dentro dos ambientes hospitalares, tópico que será explorado na seção a seguir.

2.4 Psicologia e saúde pública: a busca por um tratamento humanizado.

Segundo Danzmann, Silva, Guazina, (2020) a presença do psicólogo em uma situação de vulnerabilidade é de grande valia. O mesmo tem a missão de acolher e ajudar a amenizar os sofrimentos das pessoas e promover a saúde mental, mantendo estável tanto o físico, quanto o psíquico do indivíduo. Nessa condição, podem ajudar os profissionais da saúde a abrandar as suas dores, angústias, medos, ansiedade, dentre outros.

A psicologia dispõe de várias abordagens, onde se dará ênfase no contexto da psicologia da saúde e hospitalar, para melhor entendimento sobre a função do psicólogo como uma rede de apoio a esses trabalhadores. Nesse sentido, a Psicologia da saúde visa a compreensão dos aspectos psicológicos, ajudando na prevenção de doenças e no controle delas, além de atuar na pesquisa e descoberta, auxiliando no manejo das causas físicas dessas enfermidades que podem ser acometidas pelas pessoas pois, é inevitável separar a condição física da mental, ambas agem em conjunto para o funcionamento adequado do corpo humano. Esta área ainda, avalia como os fatores biopsicossociais afetam o bem estar e a condição de uma pessoa. Não obstante, trabalha em cima da prevenção e promoção da saúde humana, dando credibilidade aos fatores psicológicos que podem reduzir o risco de um indivíduo ficar doente (ALMEIDA E MALAGRIS, 2011).

Para mais, a psicologia hospitalar, conforme Almeida e Malagris, (2011), pode ser definida no auxílio da diminuição do sofrimento ao qual um ser está sendo acometido dentro de um ambiente hospitalar durante sua internação pois, o próprio ao estar inserido naquele contexto poderá sofrer um misto de sentimentos, como a insegurança, incerteza, não aceitação da doença, inquietação, solidão, entre outras sensações. Contudo, faz-se necessário pontuar que este profissional da saúde mental, não ajuda somente o enfermo, mas também a família e toda a equipe hospitalar ali inserida, sendo esta última, o foco principal enfatizado neste artigo, o esgotamento físico e mental dos servidores de saúde, em consequência da pandemia da COVID-19. Posto isso, de acordo com Souza e Delevati, (2013), caberá ao psicólogo, apoiar e avaliar a demanda destes trabalhadores, individualmente e em grupo, para criar estratégias que ajudarão no desempenho dos mesmos, reestabelecendo o equilíbrio deles e caso precise, encaminhá-los para um atendimento mais específico. Pois, apesar de todo o caos instalado, os profissionais da saúde merecem estar em um ambiente agradável, com disponibilidade de escuta, compreensão e respeito.

Nessa perspectiva, para que isso aconteça de forma apropriada, é necessário que todos trabalhem de forma ética e acima de tudo, humanizada. Dado este, segundo Barbosa et al., (2013) a humanização se define como um seguimento que deve incluir uma boa harmonia, administração e princípios morais, pois os gestores devem trabalhar corretamente e se preocupar em oferecer um ambiente acolhedor e socializado para os servidores e a população, afirmando os seus direitos. Dessa forma, assim como os profissionais devem exercer a sua função baseada na humanização com os pacientes, eles precisam e são dignos de serem tratados

do mesmo jeito, em um momento como este de pandemia mundial, onde todos estão aflitos e inseguros, um dos principais remédios é o acolhimento (SANTOS, ET AL., 2018).

Todavia, muito se queixa da falta de apoio e estrutura que os trabalhadores da saúde se encontram, visto que, na prática a gestão desses em momento algum se sensibiliza com a situação, os deixando em estado de vulnerabilidade e desmerecimento, porque não investem de forma correta no preparo e bem estar desses trabalhadores, um dos motivos principais que influencia no baixo rendimento dos mesmos e também afeta a sua saúde física e emocional (BARBOSA ET AL., 2013).

Assim, para Almeida e Malagris (2011), faz-se presente mais uma vez a inserção do psicólogo, que no processo de promoção e prevenção da saúde desses profissionais, podem criar estratégias de forma ética que, irão visar a melhora dessa condição e validar a importância do bom trabalho em coletividade. E segundo Sampaio, Oliveira e Pires, (2020), também ajudar na reintegração destes que enfrentam todos os dias a precariedade da saúde pública no Brasil mal administrada pelos governos, sempre lembrando da limitação de cada ser humano perante as situações às quais é exposto e reafirmando que a sociedade deve progredir em harmonia para uma boa convivência.

Nessa lógica, a luta por um tratamento humanizado, se resulta a muitos anos. Segundo Santos, et al., (2018), no passado, os seres que possuíam algum transtorno mental, eram excluídos da sociedade, da própria família e tratados de forma cruel. Devido a esse contexto houve a necessidade de buscar uma forma de ajudar e acolher essas pessoas. Foi então a partir da Reforma Psiquiátrica, que começou a haver uma mudança no olhar da população.

Conforme citado por (Santos, et al., 2018, p.08) A Reforma Psiquiátrica é o processo político e social complexo, composto de atores, instituições e forças de diferentes origens, e que incide em territórios diversos, nos governos federal, estadual e municipal, nas universidades, no mercado dos serviços de saúde, nos conselhos profissionais, associações de pessoas com transtornos mentais e de seus familiares, nos movimentos sociais, e nos territórios do imaginário social e da opinião pública. Compreendia como um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais, é no cotidiano da vida das instituições, dos serviços e das relações interpessoais que o processo da Reforma Psiquiátrica avança, marcado por impasses, tensões, conflitos e desafios.

Com isso, segundo Santos, et al, (2018), faz-se relevante ressaltar que esse movimento, ainda está em andamento no país, onde várias instituições privadas que funcionavam de forma incorreta foram fechadas, dando maior visibilidade ao Sistema Único de Saúde (SUS).³ Logo,

³ O sistema único de saúde, o SUS, é formado pelo conjunto de todas as ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições federais, estaduais e municipais da administração direta e indireta e das fundações mantidas

é visto que essa reforma já se consolida como uma grande conquista na busca pela humanização, o que ressalta mais a frente com a criação da Política de Humanização na Saúde, que foi lançada em 2003, sendo definida como um conjunto entre três pontos: pacientes, a família e os profissionais da saúde, que atuando em parceria garantem a estabilidade no funcionamento dessa potência, reiterando que todo ser possui o direito de ser bem orientado e acolhido (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Ademais, observa-se que, essa busca por um tratamento mais justo e dedicado é constante, sendo importante dizer, de acordo com o Art. 196, Brasil, (1988) que todo e qualquer ser humano que esteja em situação de vulnerabilidade física ou emocional, tem o direito de ser amparado da melhor maneira possível, pois a saúde é um direito de todos. A partir dessa asserção faz-se perceber que todo o indivíduo independentemente de qual posição social que ocupa tem a garantia de usufruir e receber um bom atendimento em qualquer serviço público do Brasil.

Voltando essas demandas para os dias de hoje onde nos deparamos com uma Pandemia mundial, torna-se importante a discussão destes temas que se encontram extremamente ligados. Como vem sendo pontuado, o país vive uma das maiores catástrofes existentes em toda a história, no qual pessoas de todas as idades e classes estão sendo infectadas pelo novo Corona vírus (COVID- 19) e carece que os profissionais de saúde que estão frente a mesma, estejam aptos e saudáveis para assim, ajudarem em seu combate. Salientando a importância de uma conduta humanizada para com eles dentro dos hospitais e a necessidade de o psicólogo estar inserido diretamente neste contexto os auxiliando.

2.5 A importância do papel do psicólogo na pandemia da covid-19 com os profissionais de saúde.

Como foi exposto, em razão de todos os problemas vivenciados pelo profissional da saúde no Brasil, faz-se relevante salientar que é notável a inserção do profissional de Psicologia para ajudar esses trabalhadores. Eles possuem a missão de amparar e auxiliar as pessoas a se reestruturarem, fundamentando o seu serviço na promoção humana, embasado nos princípios da Declaração universal dos direitos humanos. (INCISO I, CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO, CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005).

pelo poder público. A iniciativa privada é permitida participar desse sistema de maneira complementar. (BRASIL, Ministério da Saúde, 2000).

Assim, irão colaborar na melhora da saúde dos trabalhadores que estão dedicando a vida no combate contra o novo Corona vírus (COVID-19). Mas antes, é significativo pontuar que o Psicólogo deve conduzir o seu serviço em uma Psicologia baseada em evidências. De acordo com Leonardi e Meyer (2015), um profissional de saúde mental que dispõe de seu trabalho fundamentado em um conhecimento científico, conseguirá eleger o mais correto método psicoterapêutico que irá ser usado na intervenção de um paciente. Nessa perspectiva, como foi pontuado, a área da psicologia hospitalar poderá ser a mais adequada para gerir esses casos pois, irá agir como um esteio auxiliando os servidores da saúde, a administrar as suas questões internas que se encontram em desequilíbrio. (ALMEIDA E MALAGRIS, 2011)

Desse modo, voltado o cuidado para os profissionais da saúde, caberá ao Psicólogo primeiramente, propiciar um momento de escuta a todos esses trabalhadores, ouvindo as queixas e demandas de cada um, para posteriormente avaliar os casos. Vale ainda ressaltar que, devido as dificuldades de manter um contato direto por conta da pandemia, os mesmos estão realizando os seus atendimentos pela modalidade online:

De acordo com a Resolução Nº11, de 11 de maio de 2018, o Conselho Federal de Psicologia, no uso de suas atribuições legais previstas na Lei nº 5.766/71, regulamentadas pelo Decreto nº 79.822/77; considera que: Art. 2º “São autorizadas a prestação dos seguintes serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos da informação e comunicação, desde que não firam as disposições do Código de Ética Profissional da psicóloga e do psicólogo a esta Resolução.”

Desta maneira, em consequência do pouco tempo que estes trabalhadores da saúde estão dispondo, essa forma online é um facilitador na contribuição no tratamento desses sujeitos. (Schmidt, et al., (2020). Além disso, para que todos possam ter acesso gratuitamente, gestores de saúde das instituições em que estes prestam seus serviços, poderiam criar ações dentro do ambiente, que oferecessem atendimento psicológico online para cada profissional que necessita de um suporte. (ALERTA VERMELHO! O COLAPSO DA SAÚDE E O SOFRIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE NA COVID-19, 2021).

O psicólogo ainda dentro deste contexto, segundo Schmidt, et al., (2020), pode criar estratégias e trabalhar a aceitação dos profissionais de saúde ao lidar com os enfermos acometidos pela doença, orientando-os a como se portar nessas situações, já que eles precisam ficar isolados por causa da enfermidade e não possuem alguém para conversar, restando apenas os colegas e enfermos.

No mais, sempre lembrar quem em todo e qualquer serviço prestado o mesmo deve seguir as normas éticas e manter o sigilo das demandas de todos os pacientes, como previsto no Código de Ética Profissional do Psicólogo, Art. 2º alínea e P. 09: “Ao Psicólogo é vedado:

Ser conivente com erros, faltas éticas, violação de direitos, crimes ou contravenções penais praticados por psicólogos na prestação de serviços profissionais;” A partir de todas essas condutas, pode-se afirmar que a presença do Psicólogo colabora e muito para recomposição e evolução dos profissionais de saúde, fazendo com que os mesmos gozem de uma boa saúde física e emocional para continuarem empenhando-se em salvar vidas, na luta contra esta terrível doença do novo Corona Vírus (COVID-19).

3.0 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza básica, de objetivo exploratório e abordagem qualitativa feita a partir de uma revisão bibliográfica de literatura, com o objetivo de elucidar a importância de um tratamento humanizado com os profissionais da saúde, particularmente os que estão na linha e frente no enfrentamento ao combate à pandemia da COVID-19 e o valor da presença dos psicólogos neste contexto como uma rede de apoio a estes servidores. Deste modo, para a execução deste trabalho foi realizada o levantamento de dados bibliográficos de revisão de literatura de estudos já existentes sobre o tema com base no impacto da pandemia e na intensificação dos sintomas de transtornos de ansiedade, depressão e estresse nesses trabalhadores. Assim, a pesquisa foi feita através de materiais físicos e eletrônicos por meio de livros, revistas, artigos, palestras, dissertações e teses relacionados ao tema e a utilização, com o mesmo intuito, das plataformas digitais, Scientific Electronic Library online (*Scielo*), Biblioteca virtual de saúde (*BVS*), Cadernos Brasileiros de saúde mental, Caderno de graduação – ciências biológicas e da saúde, Revista de estudo e pesquisa em educação, *Journal of Nursing and Health (Jonah)* & Periódicos Eletrônicos em Psicologia (*PEPSIC*).

Posto isso, foram feitos os levantamentos bibliográficos e a leitura dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão, tais como escritas originais, completas, atuais e com referencial teórico relevante ao tema, no qual mais de 100 artigos foram encontrados nos descritores e 18 analisados, selecionados e escolhidos. Logo, foram adotados como parâmetro de exclusão, assuntos com pouca relevância, fuga total ao conteúdo principal aqui enfatizado ou que não atendiam as especificações desta escrita. Para estruturar o referencial teórico foram utilizados artigos de 2011 a 2021, com as seguintes palavras de busca analisadas nos descritores: covid-19; profissionais da saúde pública; psicologia hospitalar e humanização.

A escolha de uma revisão bibliográfica de literatura, se deu após muitos estudos, análises e a conclusão de que ao optar pela própria, os escritores do presente artigo, teriam como

oportunidade o livre arbítrio para construir e apresentar uma escrita baseada em suas respectivas opiniões, fazendo um levantamento minucioso dos trabalhos selecionados para assim, poder chegar à uma definição precisa da temática discutida. Estas obras vão contemplar o mesmo assunto ou possuir conteúdos relevantes para a sua construção, servindo como inspiração, contribuição e ao mesmo tempo promover a abertura de um espaço para diálogos e críticas, configurando ao artigo escrito um modelo organizado de explícita compreensão (BARROS, 2011).

4.0 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados 18 artigos para a análise de dados e discussão visto que, o assunto percorrido na pesquisa é recente e houve certa dificuldade de encontrar conteúdos que tivessem relevância para a sua construção. Assim, buscando enfatizar a importância de um cuidado especial com os profissionais da saúde pública através de um suporte psicológico e um olhar humanizado foi analisado e discutido nesta seção as seguintes temáticas:

De acordo com Schmidt et al., (2020), a pandemia do Novo corona (covid-19) tomou-se um agravante para toda a população, uma vez que além das pessoas contaminadas pela sintomática, profissionais da saúde também vem sofrendo com a alta sobrecarga de trabalho, exaustão emocional e ainda a falta de materiais adequados para a realização correta de seus trabalhos. Ademais, segundo Teixeira et al., (2020) mostra-se a dificuldade que servidores da saúde estão enfrentando ao lidar com os problemas em decorrência da covid-19, bem como a falta de recursos e de uma boa gestão para gerir o trabalho e os profissionais dentro do ambiente hospitalar, propiciando uma atenção especial aos próprios.

Por conseguinte, Santos et al., (2021) trazem a prevalência de depressão, ansiedade e ainda sintomas da síndrome de burnout (SB), nos trabalhadores da saúde, em consequência da alta sobrecarga, medo de contaminar os familiares e ainda a falta dos recursos indispensáveis para a realização dos cuidados com os pacientes. Além destes, é visto que alguns profissionais não estão preparados para o manejo na cura dos enfermos e o número excessivo de mortes também seria um agente para o agravamento destes distúrbios. (LUZ, ET AL., 2021)

Assim, Sampaio et al., (2020) apontam nos servidores de saúde e população os sintomas de ansiedade e depressão, onde explicam a necessidade de obter um bom estilo de vida e a prática da empatia com esses indivíduos, como um fator para a diminuição desses agravantes. Com isso, Jarruche e Mucci (2021) relataram sobre a decorrência dos sintomas da síndrome de

burnout em profissionais da saúde, devido ao estresse causado no ambiente de trabalho. É apresentado ainda que a doença acomete principalmente enfermeiras do sexo feminino.

Deste modo, Pereira et al., (2021) também apresentaram em seus conteúdos a prevalência da síndrome de burnout em profissionais, associados ao sofrimento mental e estresse e fatores pessoais, como escolaridade, exaustão, dentre outros.

Nessa perspectiva, Souza e Delevatti (2013) explicam desde o surgimento da psicologia da saúde apoiada ao âmbito hospitalar até a sua atualidade, interligada a um modelo biopsicossocial que inclui o psíquico, sociedade, cultura, dentre outros. Assim, Almeida e Malagris, (2011) por sua vez, indicam as definições da Psicologia da saúde e Psicologia hospitalar, seus objetivos e colaborações para a comunidade, oferecendo promoção e prevenção de saúde humana baseada em uma ciência comprovada. Estas áreas se encontram interligadas pois, uma irá buscar a forma de prevenir os surgimentos de doenças, fazendo pesquisas fundamentadas em estudos científicos, promovendo melhorias para a população, enquanto a psicologia hospitalar irá se instalar no ambiente do hospital, ajudando seres humanos a enfrentarem suas emoções e sentimentos de forma tranquila e empática, estabelecendo um atendimento humanizado e por consequente estendendo essa assistência também aos servidores de saúde que exercem suas funções dentro desse contexto.

Não obstante, Santos et al., (2018) destaca sobre a história da reforma psiquiátrica e a mudança para um atendimento humanizado com os enfermos e o direito a saúde mental para todos. Enfatizando a importância de oferecer uma boa qualidade de vida as pessoas, tanto comunidade quanto trabalhadores da saúde, que merecem estar em um ambiente harmonizado para oferecerem um melhor serviço à sociedade e o quanto isso influencia na vivência dos indivíduos. Dessa maneira, Barbosa et al., (2013), apresentou a implantação da Política Nacional de Humanização (PNH) na sociedade e a dificuldade que os profissionais da saúde pública possuíam, por não terem conhecimento e noção o suficiente de conduzir um atendimento humanizado para com a população e também, entre eles próprios, vendo a necessidade de implementar a ciências humanas no campo da saúde.

Visto isso, Ferreira et al., (2021) demonstra, que também devido as essas problemáticas, pode-se ressaltar que um dos pontos seria o fato de o ambiente hospitalar ser um espaço muito pesado e que com a implantação da Política Nacional de Humanização (PNH) é possível propiciar um lugar mais leve e acolhedor para todos que se encontram naquele meio, associando que, os gestores desses devidos órgãos possuem o dever de oferecer aos trabalhadores da saúde, recursos que facilitem as suas condutas de trabalho, assim, gerindo de uma forma correta as

pessoas que se encontram ali naquele espaço. Dando relevância a esta situação, uma das principais ajudas que estes estariam colaborando para a boa qualidade do serviço e dos próprios servidores, seria a inserção do psicólogo neste contexto, onde estes teriam escuta e auxílio disponibilizados, equilibrando o seu emocional.

Com isso, relacionando a Política Nacional de Humanização (PNH) nos hospitais e a imagem do psicólogo, pode-se perceber que haveria um crescimento positivo no ambiente e consequentemente nos profissionais de saúde, bem como os pacientes ali inseridos no local. (ROMERO E SILVA, 2011). Como visto, a luta por um tratamento mais humanizado se dá a muitos anos e somente nos dias atuais viu-se a importância em conciliar esses programas do Sistema Único de Saúde (SUS) com a figura do psicólogo.

Assim, pode ser consolidado que para que essa parceria se perdure é necessário que a comunidade e o governo voltem o olhar para estes fatos que podem contribuir positivamente para o avanço da saúde no Brasil. Com a inserção do psicólogo dentro destes ambientes hospitalares não só para atender pacientes, mas também auxiliar os trabalhadores da saúde, auxiliaria na configuração dos hospitais, ressaltando a ideia do direito a saúde para todos. (ROMERO E SILVA, 2011)

Feito isso, o psicólogo poderá atuar em diversas áreas dentro do hospital, mostrando que o próprio não deve estar necessariamente em contato somente com pacientes, mas auxiliar a todos que se encontram ali naquele ambiente, principalmente os trabalhadores de saúde que lidam diariamente com as questões físicas dos enfermos e acabam no final também, escutando os problemas desses indivíduos. (AVELLAR, 2011) Deste modo será capaz de organizar palestras, promover momentos de escutas ativas a esses servidores e planejar rodas de conversas com temas relevantes que irá enriquecer a conduta desses trabalhadores e ainda colaborar no equilíbrio da saúde mental deles.

Nessa perspectiva, Leonardi e Meyer, (2015) enfatizam a relevância do profissional de psicologia comandar o seu trabalho em uma prática baseada em evidências, para que seus argumentos possam ser comprovados e não surgir nenhum questionamento que os mude. Dessa forma, pontuando também que não só o servidor de saúde mental, mas qualquer gestor deve gerir o seu serviço de forma transparente, facilitando o entendimento da coletividade e promovendo a expansão do saber pautado na ciência.

Por fim, Danzmann, Silva, Guazina, (2020) afirmam a necessidade do suporte psicológico durante a pandemia da COVID-19, decorrente dos fatores estressantes que acometem indivíduos e profissionais da saúde, como estresse, ansiedade e a conduta desses

psicólogos em seus atendimentos, possuindo a cautela de oferecer um tratamento humanizado, voltado para a ciência e normas éticas, buscando auxiliar esses seres na incerteza e medo sobre a doença, promovendo saúde mental a todos. O psicólogo ainda, organizará as suas demandas fundamentadas nas políticas de humanizações e em concordância com os princípios do Sistema Único de saúde (SUS): integralidade, universalidade e equidade. Garantindo a todos o direito a uma assistência humanizada, criando vínculos com os trabalhadores da saúde, ouvindo as suas queixas e demonstrando afinidade e empatia para os problemas enfrentados, ofertando saúde psicológica a todos os servidores (ALEXANDRE ET AL, 2019).

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados neste artigo, mostra-se que a pandemia da COVID-19 foi o fator principal para o desencadeamento de transtornos mentais nos profissionais de saúde, visto a importância da inserção do psicólogo no contexto hospitalar, trilhando um caminho de apoio e suporte aos próprios. Ainda, foi possível observar a necessidade de propiciar um trabalho humanizado dentro deste lugar, onde gestores devem adquirir o devido conhecimento e oferecer um ambiente de qualidade a estes trabalhadores.

Com a sobrecarga do trabalho destes servidores na luta no combate contra o vírus, o medo de contaminar entes queridos e a incerteza sobre a doença fizeram com que estes se desequilibrassem emocionalmente, adquirindo doenças mentais como o estresse, ansiedade e depressão. Assim, com a presença da figura do psicólogo auxiliando-os, haveria uma amenizada nestes agravantes, ajudando-os a ter uma condição emocional equilibrada para lidar com as questões relacionadas a COVID-19 de uma forma mais benéfica.

Esse presente estudo possibilita a todos enxergarem a importância de uma gestão qualificada no comando de um órgão hospitalar, onde o bom relacionamento e cautela com os trabalhadores da saúde possibilitam melhorias tanto no serviço deles quanto na saúde emocional pois, estando em um ambiente acolhedor e humanizado, haverá influências positivas em todo o contexto. Ainda, a necessidade desses lugares contarem com a presença do psicólogo que irá auxiliar na promoção e prevenção da saúde humana de todos os indivíduos ali presentes, sempre lembrando do cuidado de fundamentar os seus trabalhos em práticas baseadas em evidências.

Todavia, faz-se relevante pontuar a dificuldade de encontrar conteúdos sobre esta temática, atentando para a escassez sobre o assunto, visto que a maioria dos seres se preocupam em relatar apenas a importância do oferecimento de um atendimento humanizado aos pacientes.

Entretanto, para que recebam um tratamento empático, faz-se necessário a atenção primeiramente com os profissionais da saúde pois, somente assim, poderão oferecer um serviço de qualidade e excelência. Para mais, este artigo possibilitará a indivíduos uma forma de estudo para a construção de outros trabalhos, existindo a oportunidade do crescimento sobre o assunto discutido, mostrando aos gestores e sociedade, a relevância de voltar o olhar para à classe dos servidores de saúde, para melhorias no sistema.

Por fim, visto todo o caminho trilhado na busca de conhecimento para explanar o tema presente e mesmo com todas as adversidades encontradas, a oportunidade em abordar esta discussão é de extrema satisfação e dever cumprido para com a sociedade e nós futuros profissionais da saúde mental, podendo propiciar ao leitor a amabilidade de voltar a atenção para uma profissão tão rica quanto a psicologia e quanto a própria através da empatia e humanização pode colaborar na cura e equilíbrio de todos os indivíduos que buscam uma boa qualidade de vida, principalmente em um momento tão delicado quando este que vivemos, como a pandemia do novo corona vírus (COVID-19), que trouxe muitas perdas, mas também oportunidades de conhecimento e aprendizado, dando relevância a fundamentar os estudos pautados em uma ciência e o quanto a própria é necessária para a nossa evolução.

6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. R.; MALAGRIS, N. E. L. **A prática da psicologia da saúde**. Rio de Janeiro. Documento Eletrônico. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200012>. Acesso em: março de 2021.

ALVES, C.; BARBOSA, N.; SILVA, B.; SOUZA, S.; **Alerta vermelho: o colapso da saúde e o sofrimento dos profissionais da linha de frente na COVID-19**. Café com professores. 2016. Centro Universitário UNA – Belo Horizonte. 2016. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=PrCDHciFdMM&t=6s>>. Acesso em: 25 abr. de 2021.

BARBOSA, A. G.; MENEGUIM, S.; LIMA, M. A. S.; MORENO, V. **Política Nacional de Humanização e formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa**. Brasília-DF. Revista Brasileira de Enfermagem. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Xft5GGxBgzdgDWtHthCS5GQ/?lang=pt> >. Acesso em: março de 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: março de 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n ° 1.399, de 15 de dezembro de 1999**. Brasília, 1999. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br> >. Acesso em: março de 2021.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO. **Conselho Federal de Psicologia**, Brasília, agosto de 2005. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/> >. Acesso em: março de 2021.

DELEVATI, M. D.; SOUZA, B. R. A. **O fazer do psicólogo na saúde**. Caderno de graduação-ciências biológicas e da saúde – UNIT – Alagoas. Maceió. Documento Eletrônico. 2013. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/620> >. Acesso em: março de 2021.

LEONARDI, L. J.; MEYER, B. S. **Prática baseada em evidências em psicologia e a história da busca pelas provas empíricas da eficácia das psicoterapias**. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2015. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/pcp/a/7kfdXmcqnXkY7gtKnhX5VZS/?lang=pt#> > Acesso em: abr. de 2021.

SAMPAIO, R. L.; OLIVEIRA, C. L.; PIRES, N. D. F. M. **Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros**. Brasil. Editoria Científica Dra. Cecília Cracco. 2020. Disponível em: < http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1688-42212020000210204&lng=es&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: março de 2021.

SANTOS, B. A.; SILVA, G. G.; PEREIRA, R. E. M.; BRITO, S. R. **Saúde mental, humanização e direitos humanos**. Cadernos Brasileiros de saúde mental/Brazilian Journal of Mental Health. Florianópolis. Documento Eletrônico. 2018. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69595/41680> >. Acesso em: abr. de 2021.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, A. M.; BOLZE, A. D. S.; SILVA, N. L.; DEMENECH, M. L. **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**. Campinas-São Paulo Brasil. Núcleo de editoração SBI- Campus II, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt> >. Acesso em: abr. de 2021.

DANZMANN, P. S.; SILVA, P. C. A.; GUAZINA, N. F. M. **Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia**. Journal of nursing and health. Rio Grande Do Sul. Documento Eletrônico. 2020. Disponível em: < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18945/11557> >. Acesso em: março de 2021.

BRASIL, Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19**. Brasília, 2021. Disponível em < <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19/view> >. Acesso em: out. de 2021.

SANTOS, R. M. K.; GALVÃO, R. H. M.; GOMES, M. S.; SOUZA, A. T.; MEDEIROS, A. A.; BARBOSA, R. I. **Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a**

pandemia da covid-19. Escola Anna Nery [online], 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDC6hp/>>. Acesso em: out. de 2021.

JARRUCHE, T. L.; MUCCI, S.; **Síndrome de Burnout em profissionais de saúde: revisão integrativa.** Revista Bioética [online], 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/RmLXkWCVw3RGmKsQYVDGGpG/#>>. Acesso em out. de 2021.

BRASIL, **Biblioteca virtual de saúde.** Depressão. 2005. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/depressao-4/>>. Acesso em: out. de 2021.

BRASIL, **Biblioteca virtual de saúde.** Ansiedade. 2011. Disponível em <<https://bvsmms.saude.gov.br/ansiedade/>>. Acesso em: out. de 2021.

PEREIRA, S. S.; VIVES, F. J.; PRETO, A. V.; JUNIOR, P. A. G.; JURUENA, F. M.; CARDOSO, L. **Variáveis Interventoras do Burnout em profissionais de Saúde dos Serviços Emergenciais.** Texto & contexto. Enfermagem [online]. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/tce/a/4ddqLyZ3jCpzz6x6BsdwJbS/?lang=en>>. Acesso em: out. de 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. **Internacional das Doenças - 11ª revisão: da concepção à implementação. Cid-11.** 2021. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>> Acesso em: out. de 2021.

TEIXEIRA, S. F. C.; SOARES, M. C.; SOUZA, A. E.; LISBOA, S. E.; PINTO, M. C. I.; ANDRADE, R. L.; ESPIRIDIAO, A. M.; **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia da covid-19.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2020. Disponível em <<https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n9/3465-3474/#>> Acesso em: abr. de 2021.

BARROS, D'. J. **A revisão bibliográfica- uma dimensão fundamental para o planejamento da pesquisa.** Revista de estudo e pesquisa em educação. 2011. Disponível em <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18708>> Acesso em: out. de 2021.

LUZ, P. C. R. P.; CAMPOS, E. R. J.; BEZERRA, S. O. P.; CAMPOS, R. B. J.; NASCIMENTO, V. M. A.; BARROS, B. A.; **Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de covid-19: revisão sistemática com metanálise.** Revista Nursing, 2021. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1253309>> Acesso em: out. de 2021.

FERREIRA, O. D. J.; DANTAS, S. D.; DANTAS, M. H. T.; DIAS, M. E. D.; SANTOS, S. L. I.; CAMPOS, C. N. T. **Estratégias de humanização da assistência no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa.** Revista Ciência Plural, 2021. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1147735>> Acesso em out. de 2021.

ALEXANDRE, V. SANTOS, A. M.; VASCONCELOS, P. O. A. N.; MONTEIRO, A. F. J. O **Acolhimento como postura na percepção de psicólogos hospitalares**. Revista Ciência e Profissão, 2019. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/3K6KrmF4WFt7ftFNH7Zdwt/?lang=pt>>. Acesso em: nov. de 2021.

AVELLAR, L. Z. **Atuação do psicólogo nos hospitais da Grande Vitória/ES: uma descrição**. Psicologia em Estudo, 2011. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pe/a/Kr4tJBRpSrSTxDMgcJMRG8P/?lang=pt#>> Acesso em: nov. de 2021.

ROMERO, N. S.; SILVA, P. L. N. **O psicólogo no processo de intervenção da política nacional de humanização**. Psicologia & Sociedade [online], 2011. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/4VgXWK8YYBwY5LPbcKppJ5f/?lang=pt#>> Acesso em: nov. de 2021.

BRASIL, LEI Nº 5.566/71, RESOLUÇÃO Nº11 DE 11 DE MAIO DE 2018. **Conselho Federal de Psicologia**. Brasília, 14 de maio de 2018. Disponível em <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf> Acesso em: nov. de 2021.